

NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Moçambique duplicou exportações para o Japão

ANA RITA TENE

As exportações de Moçambique para o Japão quase duplicaram nos últimos dez anos.

No mesmo período, as importações nacionais do país nipónico aumentaram 2,6 vezes.

O primeiro ministro japonês, Fumio Kishida, em visita ao "Notícias", explicou, neste âmbito, que as relações económicas bilaterais têm se fortalecido anualmente, não obstante o impacto da pandemia da Covid-19.

A avaliação do primeiro ministro japonês foi feita no âmbito da visita que efectua ao país, a partir de hoje, indicando que as empresas japonesas estão cada vez mais interessadas no país, incluindo pelo grande potencial económico.

A pretensão do Japão é também, segundo a fonte, continuar a apoiar fortemente os esforços do sector privado para que floresçam as interações comerciais já lançadas.

"O facto de muitas empresas japonesas estarem na Missão Conjunta Público Privada para a Promoção do Comércio e Investimento em África, que se dedica a Moçambique em simultâneo com a minha visita, é testemunho do grande



O Primeiro Ministro do Japão, Fumio KISHIDA, destaca o fortalecimento das relações comerciais

interesse delas. A partir do envio desta missão, gostaria de construir relações comerciais a vários níveis, além dos sectores de energia e dos recursos naturais, e reforçar a conectividade do Indo-Pacífico Livre e Aberto (FOLP, na sigla inglesa)", acres-

centou. Sobre a visita a Moçambique, Kishida espera levar as boas relações entre os dois países a um nível mais elevado, nove anos após a vinda de um primeiro ministro a Moçambique".

Para o governo japonês, o país é um parceiro muito importante pelo que "trabalharemos juntos para manter e reforçar uma ordem internacional livre e aberta, baseada no tratado de Diáspora. Colaboraremos, também, mais es-

treitamente para a paz e estabilidade em África, incluindo a situação no Sudão", afirmou.

Referiu que Moçambique é um dos países destacados da África Austral, sendo rico em importantes recursos minerais e para além de possuir uma das maiores reservas de gás natural de África. A partir deste ano, ambos os países tornaram-se membros não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

"O intercâmbio entre Japão e Moçambique tem sido bom desde o estabelecimento das relações diplomáticas em 1977. Em 1993, após o fim da guerra civil, o Japão enviou as Forças de Apoio Desloca para uma operação de manutenção da paz, pela primeira vez na região africana", disse.

Recordou que o Japão tem cooperado numa vasta gama de áreas, incluindo o desenvolvimento do Corredor de Nacala, uma importante artéria no sudeste de África, e nos sectores dos recursos humanos, saúde, educação e agricultura, a fim de ligar o grande potencial do país ao desenvolvimento nacional.

"As empresas japonesas também contribuíram e continuam fazendo para o crescimento de Moçambique, investindo em instalação de grande dimensão", afirmou.

Projecto de gás contribui para estabilidade energética

A EXPLORAÇÃO do gás natural na facha do Ilhomu, em Cabo Delgado, contribuirá para desenvolvimento económico do país e fornecimento estável de energia a nível mundial, considera o primeiro ministro japonês Fumio Kishida.

Trata-se do maior projecto de desenvolvimento de GNL em África, no qual as empresas nipónicas Mitsui e a JOGMEC estão a investir.

"Se a construção das instalações de produção, que está interrompida devido a ataques do grupo armado nas áreas circundantes puder ser retomada num futuro próximo, contribuirá também para o desenvolvimento de Moçambique inteiro", afirmou.

É por esta razão que para Kishida, em cooperação com o Governo moçambicano e outros países interessados, a assistência para melhoria da separação na região Norte do país tem sido uma prioridade.

No final do ano passado, o Japão contribuiu com 7,6 milhões de dólares alocados a cinco organizações internacionais para prestar assistência humanitária e de desenvolvi-

mento, incluindo a reconstrução de Cabo Delgado.

"Esperamos que esta assistência contribua para reforçar os esforços do Governo moçambicano no sentido de estabelecer rapidamente a região norte. Continuaremos a colaborar como povo moçambicano para um fornecimento estável de energia", concluiu.

No capítulo da transferência de tecnologia, o Japão desenvolveu instalações como centros de formação profissional, escolas de capacitação de profissionais e de pessoal técnico através de cooperação financeira não reembolsável e desenvolveu recursos humanos para construir o futuro do país.

"No sector agrícola, o nosso país implementou a cooperação técnica, projecto para aumento da produtividade do arroz na Zambézia, apoiando a difusão da tecnologia de cultivo, melhoria do sistema de gestão da produção-de-sementes e a manutenção e gestão das instalações de irrigação", afirmou.

Por outro lado, o governo japonês através da iniciativa AIE e do "Programa Kiruna",



Apoio japonês melhora conectividade nas infra-estruturas de transporte

proporciona oportunidades a jovens moçambicanos de estudarem no Japão para adquirir conhecimentos especializados e competências em várias áreas, incluindo a indústria, recursos minerais e agricultura.

Como resultado, citou a título de exemplo que dentre os participantes do "Programa Kiruna", há um bofeiro a trabalhar como director dos Serviços Sociais do Instituto

Superior Politécnico de Ite depois de regressar dos seus estudos.

Um dos ex-bofeiros da iniciativa AIE está a trabalhar na Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (AIDN) para apoiar as pessoas daquela parte do país.

Para Kishida, 2023 marca o 20.º ano dos voluntários da Cooperação da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) e um total

acumulado de cerca de 350 membros trabalhando em áreas como a educação, saúde, assistência social e actividades juvenis.

"Durante a minha estada, pretendo conversar com os voluntários actuais. Na TICAD 8, anunciei que como parceiro que crescer em conjunto com África, iremos promover iniciativas com uma abordagem japonesa única que se foca nas pessoas", afirmou.

Áreas sociais continuam prioritárias

O DESENVOLVIMENTO do capital humano e social, com ênfase para a melhoria dos serviços de saúde, qualidade da educação, crescimento económico, aumento da produtividade e criação de emprego vão continuar no topo das prioridades na cooperação entre Moçambique e Japão.

Segundo o primeiro ministro do Japão, Fumio Kishida, as duas nações deverão continuar a trabalhar, ainda, nas áreas de utilização sustentável de recursos naturais e ambiente

natural, bem como na construção e consolidação da paz e segurança.

"No âmbito de uma política em que apoia o desenvolvimento de infra-estruturas como base para o crescimento económico, o Japão tem vindo a patrocinar o Projecto de Cooperação Técnica para Melhoria da Capacidade de Manutenção e Gestão de Pontes", afirmou.

A parceria indústria-governo-academia que inclui universidades japonesas, o Japão implementou a transferência de tecnologia para que

a Administração Nacional de Estradas e as empresas privadas realizem a manutenção e gestão adequada de pontes e, "de facto, tem surgido bons resultados porque já se realizaram as obras de reparação de pontes, utilizando a tecnologia japonesa".

No sector de transportes, o Japão apoiou o projecto do Porto de Nacala com um empréstimo em ienes de 37,1 mil milhões de ienes (cerca de 270 milhões de dólares) como parte do desenvolvimento da Corredor de Nacala, que contribuirá para reforçar

a conectividade no Indo-Pacífico.

O governo japonês decidiu recentemente, segundo Kishida, fornecer equipamentos de controlo da navegação aérea de 3 mil milhões de ienes (22,3 milhões de dólares) para reforçar a capacidade no transporte aéreo.

"Tendo em conta o aumento do fluxo humano e material pós-pandemia, espero que estes apoios contribuam para melhorar a conectividade das infra-estruturas de transportes", assegurou.